



des
conti
nu
idades

natália menhem

descontinuidades

des
conti
nu
idades

natália menhem

Por favor, fique à vontade para
compartilhar essas poesias por aí.
Só não esqueça de citar a fonte.
Obrigada.

*Texto fixado conforme as regras do Novo
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa
(Decreto Legislativo no 54, de 1995).*

Edição geral: Cristiane Lisbôa.
Capa e projeto gráfico: Letícia Nunes

agradecimentos

às dúvidas

ao tempo que explica que não adianta ter pressa para saná-las e que mostra que são parte importante do caminho.

às raízes

que seguem conosco independente do que for.

às nuvens

sempre diferentes
sempre em movimento
mostrando outros pontos de vista
dando fôlego e entusiasmo.

às tantas pessoas maravilhosas

que são nuvens e raízes
pra mim e pra esse primeiro livro.

obrigada por me deixarem andar
só em boa companhia.

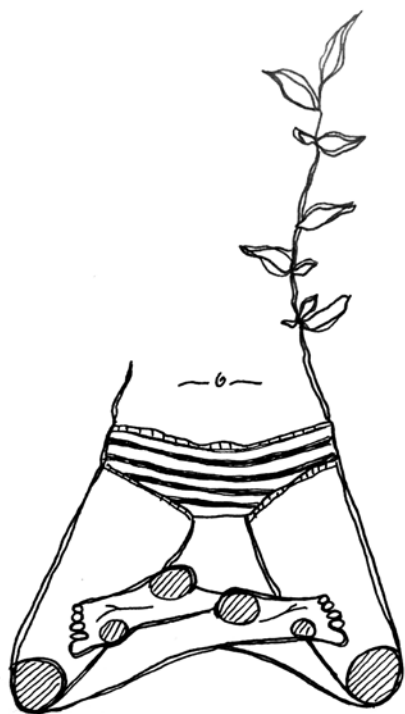
especialmente, esse livro não teria nascido sem o adubo da Helena Silva e da Pamela Rampanelli, e o cultivo da Cris Lisbôa e da Letícia Nunes. obrigada. <3

“Viver é muito perigoso... Porque aprender a viver é que é o viver mesmo...”

(João Guimarães Rosa, Grande Sertão Veredas)

“A Isaura contou ao Crisóstomo que aceitava finalmente ser quem era, só para poder ser feliz.”

(Valter Hugo Mãe, O filho de mil homens)



1.

estar presente é mais factível que estar pronta.
nascer pronta seria chato.
muito chato.

5.

não é sensual, não é erótico
não é incomum
muito menos anormal

um corpo não deveria atentar
ao pudor de uma sociedade
in-tei-ra

atentar contra o quê?
pudor de quê?

um corpo - pelado -
não é um atentado
quem é livre
senão pode ser quem é?

ser como se é não pode atentar ninguém
senão quem a é
- e não pode ser

há atentado maior
que fazer com que seres
se sintam um atentado?

não há pudores atentados
em um corpo
que simplesmente é.

peitos, mamilos, umbigos,
cinturas, barrigas, costas
(nada de novo, o mesmo de novo)

ser livre é sair por aí sendo quem se é
apenas quando se quer,
- se assim for o desejo.

atente-se!
um corpo pelado
não é um atentado.

atente-se!
um corpo não deve
atentar ao pudor
de uma sociedade in-tei-ra

atente-se!
não há atentado maior
que fazer com que pessoas
se sintam um atentado.

9.

as más notícias
seguem dispersas
entre corriqueirices do dia a dia

oprimindo
comprimindo
excluindo

quem talvez nem se lembre
o que é fazer parte,
nem se lembre do que é ser
sem ter dúvida de quem se é,
do que se sente,
do que se sabe.

não é que haja certo ou errado na realidade,
não é, nem mesmo, que haja realidade.

é que algumas pessoas nasceram pra estarem certas
outras pra estarem erradas
e, pra essas, cada passo novo é uma dúvida atroz
quase um passo em falso
quase um passo atrás.

pois tem sido sempre assim,
pois nunca foi diferente,
e, mesmo que ter sido sempre assim
não seja motivo pra continuar sendo,
não é o que se propaga
não é o que se escuta
não é o que se apoia.

assim, permanece a angústia da dúvida,
permanecem os auto questionamentos,
quando o que anda errado é o coletivo todo.

e, nos finalmentes,
se sofre individualmente
uma culpa que não é sua

um erro que não é seu
um papel que não se escolheu.

tem sido sempre assim
pois nunca foi diferente,
pois mudar o que é sempre assim
exige esforço
mais esforço do que as tão elogiadas boas intenções
- que enchem um inferno e meio.

boas intenções nasceram pra manter as coisas
como são,
como se bastasse querer
pra mudar o que foi construído a ferro e fogo,
por anos, anos e anos.

não soframos a culpa que não é nossa
- mas a plantaram ali -
um erro que não é nosso
- mas nos disseram que é.

há muita força em carregar tanto peso,
há muita força nos papéis exercidos,
há muita força sendo disfarçada
-pra não assustar os desprecauidos.

é preciso presença pra descontinuar o que se renova
em todos as nebulosidades possíveis.
se fosse óbvio, seria mais fácil lutar contra.

nas brumas e névoas, é preciso mais força para descontinuar.
encontremos a força escondida
e os poros de saída
pra toda a voz e a vez
suprimidas.

ter sido sempre assim não é motivo pra continuar.
mas pra descontinuar
prin-ci-pal-men-te em caso de dúvidas.



10.

entenda o que é seu
e entenda que o que é seu
pode ser também de outras pessoas
para um acorde perfeito se fazer,
é preciso haver harmonia entre as partes.

quando se reverbera sem saber de onde partiu
e onde se encerra
é quando os acordes perfeitos se transformam
na composição perfeita.

entenda o que não é seu
pois quem já tem o prato cheio
não tem espaço para provar nada
- nem a nova melhor comida do mundo
nem a mais fresca das inspirações.

**olha ao redor, olha pra dentro
olha ao redor, olha pra dentro**

nada está pronto
nem seu eu
nem o nosso todo
nem o todo delas

o que é meu
o que é seu
o que é nosso

serve saber para nos reconstruirmos
para jogar o resto fora
ou transformar em algo novo.

sabendo o que se pode jogar fora
daquilo que é seu,
sabe-se o que é preciso que fique
- ou o você não há.

sabendo o que é preciso ficar
daquilo que é seu,
sabe-se o que pode ir
para esvaziar os pratos, os baldes e as malas.

para que haja espaço
para o que está por vir
- e ainda nem se sabe.

olha ao redor, olha pra dentro
olha ao redor, olha pra dentro.

há vida e movimento:
há possibilidades.

Este livro, composto pela fonte Garamond, foi impresso em pólen soft 80g na gráfica printstore em novembro de 2017.

Accesse o site nataliamenhem.com.br/descontinuidades para ver mais sobre o livro Descontinuidades.